

Os desenhos da paisagem e os arquivos da terra (Tibães, século XVIII)

Carla Xavier*
Anabela Ramos*
Eurico Loureiro*

A ausência de mapas cadastrais das propriedades rurais constitui, no caso português, uma realidade de longa duração. O conhecimento da terra, o seu controle, é feito hegemonicamente por instrumentos escritos que não desenhavam as propriedades. A partir do estudo de um litígio sobre os limites de duas paróquias, e que mobiliza o *atelier* de recursos do Mosteiro de Tibães, com a produção de esboços da terra e da sua ocupação, esta comunicação pretende mostrar as possibilidades e as contingências de um projeto em torno da historicidade da paisagem. Através da análise das várias peças do puzzle territorial, procura-se o conhecimento dos processos de ativação e exploração da paisagem que detêm um valor estratégico importante no controle da fiabilidade de reconstrução das secções «cartográficas» de ocupação do solo. O foco da nossa atenção é a reconstituição espacial do parcelamento das propriedades e a sua inserção nas dinâmicas históricas que atravessam as paisagens.

* CITCEM/UM